

10 réis — Lisboa e províncias — 10 réis

Anno 2.º 2.ª Serie — N.º 34

Semanario de Caricaturas



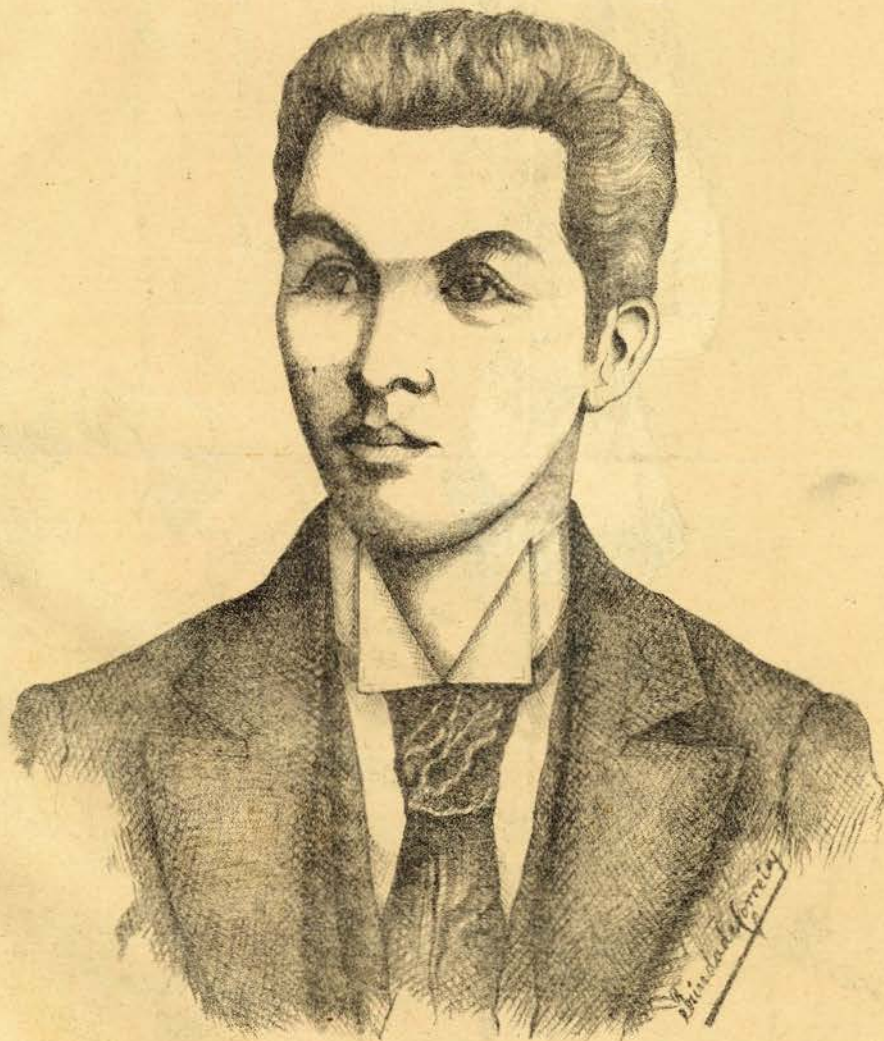
Marselheza

Caricaturas de TRINDADE CORREIA
CHICO LISBOA

LISBOA, 17 DE JULHO DE 1898

Prosa de GUMEL

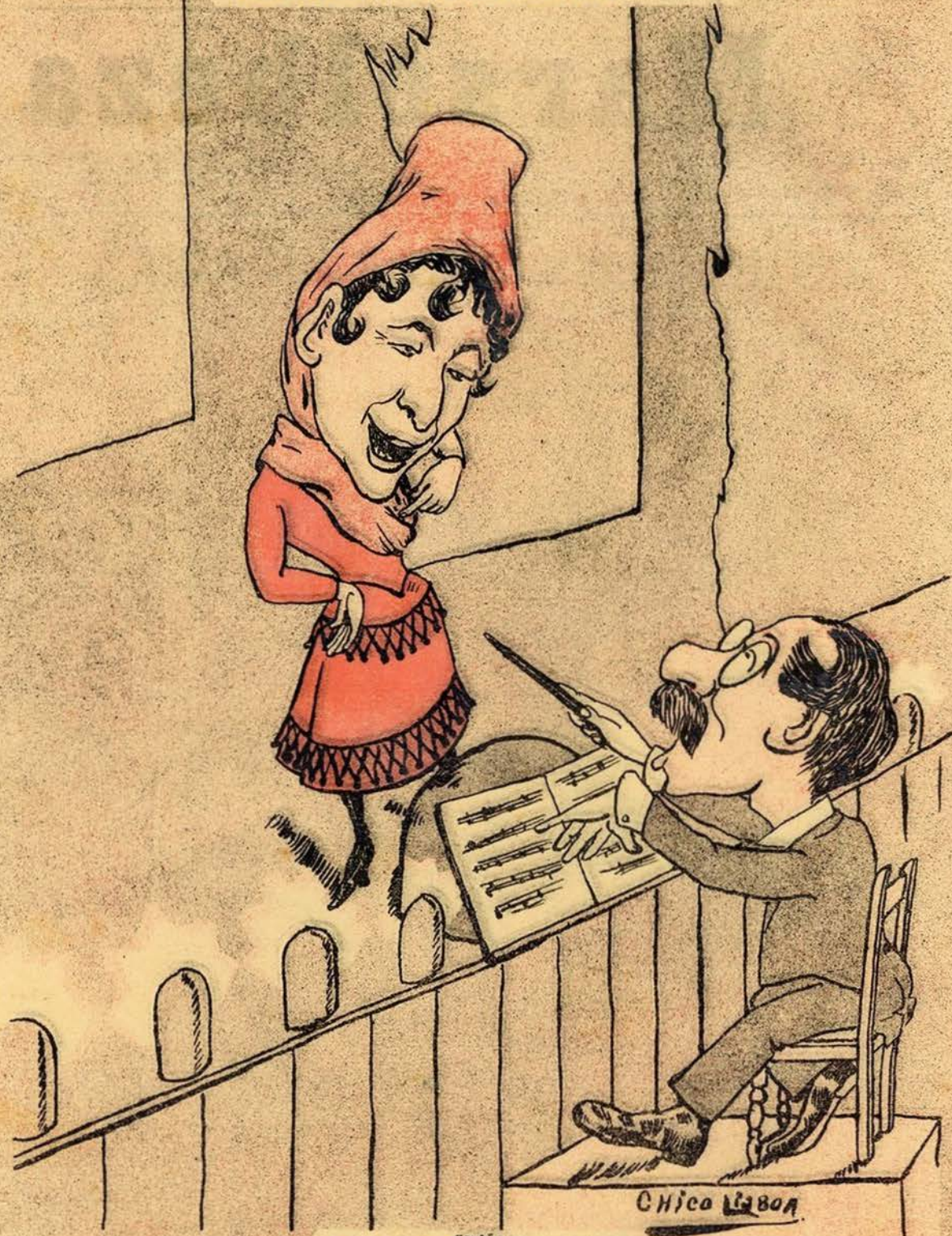
OS HOMENS DAS FILIPPINAS



⊙ **General Aguinaldo**

PRESIDENTE DA REPUBLICA DAS FILIPPINAS

POLITICA HONRADA (2.ª Serie)



Chico Laboa

Carlito
No hay mejor café que el de S. Thomé
Mi niño
Si lo duda usted yo lo probaré...

A HORA POLITICA

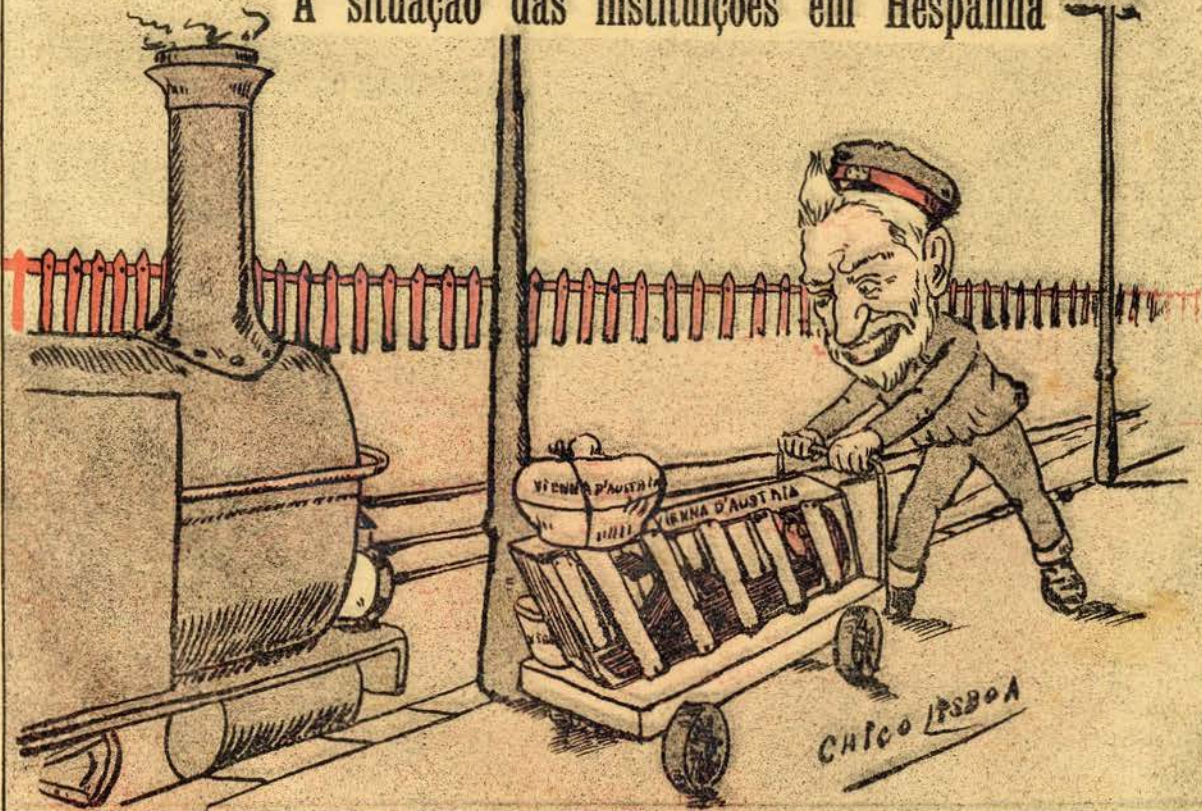
Os conservadores em Portugal consultam o relógio.



Pelo meridiano politico de Madrid, as instituições hespanholas estão entre as dez e as onze.

São horas vou-me raspando.

A situação das instituições em Hespanha



A insurreição das Filipinas

AGUINALDO

O *contre-coup* da independência de Cuba, que as armas norte-americanas vão ultimar é a libertação das Filipinas.

Como em Cuba, o espirito insurreccional existe ha muito no archipelago que Magalhães descobriu, porque a Hespanha não possui, esta é a verdade, nenhuma das condições que caracterizam as nações colonisadoras. O seu espirito é ainda e sempre o de Pizarro e Almagro, os audazes aventureiros, cheios de ambição, que partiam apenas em busca dos paizes do ouro, sem outro intuito que não fôsse o da sua riqueza pessoal, alcançada por todos os meios. Ora o Estado, herdando os chamados direitos de conquista, não comprehendeu os deveres que lhe assistiam como collectividade nacional, entidade cujo apañagio tem de ser um permanente serviço ao progresso, e por isso, como esses antigos homens d'aventura não tem feito senão tirar das suas colonias ouro para saciar as suas classes preponderantes e manter o seu gasto regimem, á custa do sangue, da liberdade, e dos bens territoriaes d'essas jovens raças que necessitam ser preparadas intellectual, moral e socialmente para a sua fatal existencia de povos-livres no futuro.

Mas não. Como em Cuba, e como succedera ao Mexico, as Filipinas foram entregues á exploração constante do Estado, de classes e de individuos. Não se ensinou, não se edificou, não se engrandeceu mesmo materialmente esse riquissimo territorio, tão necessitado de iniciativas superiores. O trabalho de emancipação, as formulas do Direito tiveram de se estabelecer quasi por instincto no coração dos filipinos. O archipelago havia sido dado aos frades, com um penoso argumento de educação, proclamado não aos filhos e possuidores legitimos d'essa terra, mas a meia duzia de espiritos que, ao mundo civilisado, abrem ás vezes os olhos sobre as iniquidades.

Os frades educaram, isto é, fanatisaram, e, com o auxilio das fogueiras, requemiraram corpos e embruteceram almas. Duroo seculos essa educação religiosa, e não admira que depois d'ella, se diga em Hespanha, como disse ha dias, o *Imparcial*, de Madrid, que os indigenas são apenas uns macacos, que ainda ha pouco perderam o rabo e que se permitem reclamar o que um outro jornal chama os *direitos do mono*.

A imprensa hespanhola engana-se. Esse macaco que acaba de derrotar, fulminantemente, os soldados do general Augustin já é um homem ha muito tempo, quer dizer, desde o primeiro dia em que tomou armas contra o sue oppressor.

Com effeito, desde o principio do seculo XVII que, em periodos mais ou menos largos, a Hespanha recebe o choque d'umas populações, até á actual insurreição que o doutor Rizal provocou com o seu livro *Noli me tangere* que lhe valeu a morte.

Agora, o povo filipino bate-se por principios definidos. O instincto da independência, que era o *levain* de todas as passadas sublevações, está resumido, explicado, entrou em cada cerebro depois de ter feito palpitar cada coração. As Filipinas querem liberdade, independência, direitos, progresso, — querem entrar na Historia.

A guerra tem sido feita com um caracter barbaro. Mas esse caracter barbaro afirma-se — como singular! — não do lado d'esses homens possuidores de velhas coleras senão dos seus dominadores, inoculados de civilização europeia. Quando Polavieja exerceu o seu governo, que é um horror, os filipinos suspeitos de todas as classes eram massacrados, durante as festas publicas.

As bandas marciais tocavam nas praças, e entre o som vibrante da sua musica, distinguia-se o surdo rumor dos fusilamentos. A esses fusilamentos assistia-se, como se assiste a um espectáculo. Faziam-se nos jardins publicos, e a uma d'essas execuções onde foram mortos mais de mil indigenas, estavam presentes dezenas de damas hespanholas, que iam alegremente para ali como vão aos touros, n'uma bella tarde de sol, em Madrid.

Apesar d'isto, a lucta não affrouxava. O sangue derramado, quando se trata d'estes combates de povos, não enfraquece, fortifica.

Chega-se ao tratado do Biac-na-bató A este tempo, Aguinaldo, general em chefe da insurreição, formulou já uma constituição republicana, possuia fortalezas, milhares de homens a seu lado.

O pedido da paz — não se esqueça isto — partiu do lado dos hespanhoes.

Para esse tratado, Aguinaldo impoz como bases a adopção de amplas reformas politicas, a limitação da influencia das ordens religiosas, e a amnistia plena para todos os insurrectos presos. Em troca depunha as armas.

Primo de Rivera acceptou essas bases, e Aguinaldo fez a paz, dando-lhe o governador hespanhol uma indemnisação para elle se retirar do archipelago. Aguinaldo retirou, com outros chefes, para Hong-Kong. Note-se, de passagem, que Primo de Rivera tentou não pagar a primeira letra d'essa indemnisação, mas o Banco que acceptára obrigou o ao seu estricto pagamento.

Primo de Rivera, considerando tudo terminado, faltou a todas as promessas. A preseguição individual mais revoltante e cruel substituiu a amnistia convencionada. Os frades ficaram mais poderosos do que nunca. Reformas politicas, nem uma. Aguinaldo já contava com isso. Por isso, reservára a quantia recebida, e com ella, da qual está hoje provado que não desviou um real, comprava armas. A falta de execução das bases assentadas entre elle e os hespanhoes desligava-o de todos os compromissos.

Rebenta a guerra entre os Estados-Unidos e a Hespanha. As Filipinas devem ser atacadas. Para isso, Dewey está com a sua esquadra em Hong-Kong. Aguinaldo entra em negociações com o consul americano em Singapura, para uma acção combinada contra os hespanhoes, garantindo-se por meio d'um convenio entre aquelle representante da America e os insurrectos, a independência das Filipinas sob o protectorado dos Estados-Unidos.

E' isto o que hoje parece averiguado.

O resto sabe-se, e o resto é essa campanha admiravel commandada por Aguinaldo e que vaee terminar, se é que já não terminou, pela rendição de Manila.

Para avaliar o que é, e o que representa Aguinaldo era necessario explicar primeiro a idéa que teve, porque hoje os homens são apenas os representantes de principios, e somente se engrandecem valendo o que elles valem.

Aguinaldo é um rapaz muito novo, e comtudo o seu papel é um dos mais culminantes que se podem exercer na historia das nações opprimidas. E' o libertador.

Intelligente, dotado d'um admiravel senso politico, salvando talvez a independência filippina por uma breve antecipação de dia, é um bravo general, sem que o seu impeto prejudique as suas grandes qualidades militares. O seu movimento sobre Manila, conquistando toda a ilha de Luzon, pela propaganda e pelas armas, tem o caracter d'uma d'essas raras campanhas, em que o genio dos grandes chefes, se manifesta pelos mais inspirados recursos e triumpho por meio de iniciativas, que são o pr prio segredo das victorias.

E' conveniente lembrar, que os philippinos, na sua maior parte não tem espingardas, nem munições, nem artilheria, nem instrucção militar. E, todavia, em Zapote, haviam 6000 hespanhoes regulares e bem armados, e depois de 70 horas de combate, Aguinaldo passa, inflingindo-lhe uma d'estas derrotas, que são irremediaveis. A campanha de Aguinaldo seria inexplicavel se o espirito da liberdade não tivesse já demonstrado que era invencivel.

Eis as causas, os factos e as circunstancias que devem fazer de Emilio Aguinaldo, um rapaz de vinte e tantos annos, o primeiro presidente da Republica das Filipinas.

Receita para fazer Gungunhanas



Pega-se n'um banqueiro e espreme-se.



Mistura-se a isto imbofia e toleima e d'estro d'un frasco agita-se.



Sae um Marquez.



Exporta-se a Gaza e põe-se a seccar.



Cá temo o bicho.